



# s de ser a universidade do século 21



Câmpus de Bauri



Câmpus de Lorena



Câmpus de Ribeirão Preto

## Uma história composta por desafios

O decreto estadual nº 6.283, que criou a Universidade de São Paulo (USP), é de 25 de janeiro de 1934, mas a história da instituição começa bem antes disso. A Faculdade de Direito, por exemplo, que sempre se manteve no Largo São Francisco, inicia suas atividades em 1827. Com a formação da universidade, é dessa unidade que provém o primeiro reitor, Reynaldo Porchat, do mesmo modo que é nela que se instala, inicialmente, a reitoria.

Na transição para o século 20, São Paulo acompanha a criação de várias outras instituições que iriam integrar a USP. Uma delas é a Escola Livre de Farmácia de São Paulo. Fundada em 1898, ela se desmembraria, posteriormente, em Faculdade de Odontologia e Faculdade de Ciências Farmacêuticas. A Escola Agrícola Prática de Piracicaba, hoje Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), surge em 1901, e o Laboratório de Higiene de São Paulo, que originaria a Faculdade de Saúde Pública, em 1918.

Dez unidades, além de instituições de caráter técnico e científico, como o Museu Paulista e o Instituto Butantan, fazem parte da universidade quando ela é criada. A aquisição de uma área (no bairro do Butantã) para instalação do câmpus só ocorre em 1941. Já o surgimento dos demais, no interior, se dá a partir de 1948, com a criação, por exemplo, da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Faculdade de Farmácia e Odontologia de Bauri (atual Faculdade de Odontologia de Bauri) e Escola de Engenharia de São Carlos. Mas a expansão da universidade não pára por aí.

**Entre as melhores do mundo** – Hoje, a USP compreende sete câmpus: capital (Cidade Universitária), Bauri, Lorena, Piracicaba, Pirassununga, Ribeirão Preto e São Carlos. Tem um total de quase 80 mil alunos (57 mil na graduação), mais de 5,4 mil docentes e 15,4 mil servidores não-docentes. A instituição oferece 231 cursos na graduação, que abrangem de Astronomia a Artes Cênicas, de Ciências Moleculares a Relações Internacionais, de Engenharia de Petróleo a Têxtil e Moda. Na pós-graduação



Pesquisas avançadas: tanque de provas

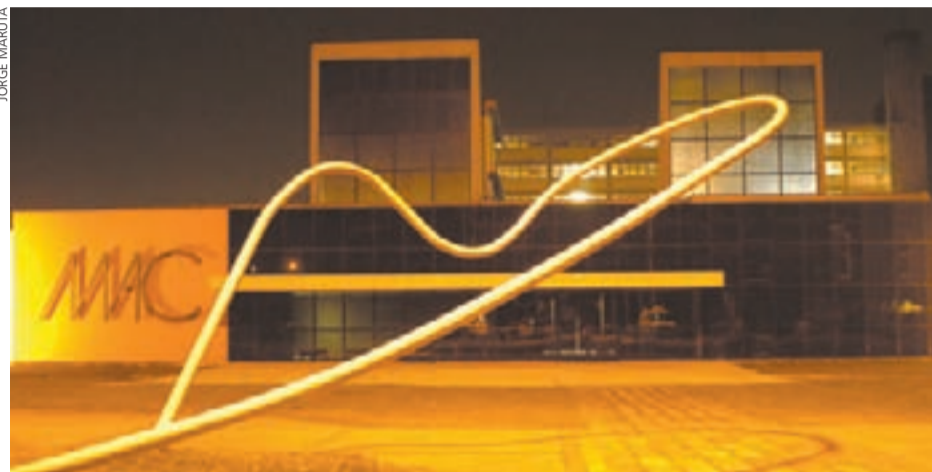
são 225 programas, também englobando todas as áreas do conhecimento.

Além de 40 unidades de ensino e pesquisa, a universidade conta com 20 órgãos centrais de direção e serviço (como o Sistema Integrado de Bibliotecas e o Centro de Computação Eletrônica) e sete institutos especializados (por exemplo, Instituto de Medicina Tropical de São Paulo, centro de excelência em pesquisas sobre doenças tropicais e saúde internacional). Na parte de prestação de atendimento na área de saúde, a instituição dispõe de dois hospitais e dois serviços anexos. Em termos culturais, são quatro museus (como o Paulista), 43 bibliotecas (com acervo de mais de 7,2 milhões de publicações), Cinema (Cinusp), Estação Ciência e outros espaços culturais.

O *Webometrics Ranking of World* classifica a USP na 113ª posição entre as melhores universidades do mundo, destacando-a em primeiro lugar entre as brasileiras. A pesquisa analisou 15 mil instituições acadêmicas de todo o planeta. A Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), outras instituições nacionais de destaque, ocupam, respectivamente, a 213ª e 330ª posição. O *ranking* elaborado pelo Institute of Higher Education da Shanghai Jiao Tong University (China) classificou a USP como a 121ª melhor universidade do mundo. É única brasileira entre as 200 melhores do mundo.

### Comprometida com os desafios

– Como universidade pública, a USP tem compromisso com o desenvolvimento sustentável do Estado de São Paulo e do País, destaca a reitora Suely Vilela. A contribuição da instituição se dá, segundo ela, em três vertentes principais: na formação de recursos humanos (na graduação e pós-graduação), produção científica e relação com a sociedade. Na área de pós-graduação, por exem-



Museu de Arte Contemporânea: dentro do câmpus da USP em São Paulo

plo, a USP responde atualmente por 21% dos doutores formados no País, o que significa 2,2 mil títulos concedidos anualmente. É a universidade que mais forma doutores, por ano, no mundo. “Temos estudo a respeito”, observa a reitora. Algumas das principais universidades americanas ficam na faixa de 750.

“Formar doutores é estratégico, porque é deles que depende o desenvolvimento científico e tecnológico do País”, observa Suely. “Há, inclusive, uma relação entre o número de doutores e a evolução da produção científica brasileira”, aponta. Atualmente, a USP é responsável por 28% da produção científica nacional.

Em termos de relacionamento com a sociedade, o compromisso não se restringe a cursos de educação continuada, para reciclagem de profissionais. A instituição conta com programas específicos para a terceira idade, como o Universidade Aberta à Terceira Idade. Além disso, ela está comprometida com o desafio do País, que é vencer o descompasso existente entre a capacidade acadêmica e o desenvolvimento de produtos e processos nas indústrias, observa a reitora. “A USP tem também a missão de auxiliar o Brasil para que o conhecimento produzido na universidade seja transferido para a sociedade”, destaca.

Em relação à transferência de conhecimento, a universidade tem participação, por exemplo, em quatro dos cinco parques tecnológicos desenvolvidos pelo governo estadual. Esses parques são espaços onde se concentram empresas de tecnologia de ponta, universidades e institutos de pesquisa, favorecendo a troca constante de conhecimentos. Também faz parte de 20 redes temáticas de pesquisa em parceria com a Petrobras.

As pesquisas da USP abrangem as mais variadas áreas do conhecimento. Vão de biocombustíveis a tecnologias para tratamento do câncer utilizando luz laser (Fototerapia Dinâmica

contra o Câncer), de TV Digital a novos fármacos para tratamento da doença de Chagas, da área de anomalia craniofaciais e síndromes raras correlatas às anomalias a Tanque de Provas Numérico (TPN). Esse último, por exemplo, consiste em um laboratório pioneiro, com sofisticado sistema computacional, cujo objetivo principal é simular o comportamento dinâmico de estruturas flutuantes, como as plataformas marítimas de petróleo.

**Pesquisas e demandas** – Um dos grandes desafios da USP hoje é combinar o que pretende ser com o que a sociedade espera que ela seja, analisa Glaucius Oliva, diretor do Instituto de Física de São Carlos e presidente da Comissão de Planejamento da universidade. Ou seja, conciliar a sua característica principal, que é a pesquisa, com as demandas da sociedade, que é por formação de pessoas e realização de pesquisas aplicadas ao desenvolvimento econômico e social do País.

Outro aspecto a considerar, segundo ele, é como a mudança mundial, no que diz respeito ao acesso ao conhecimento, afeta a maneira de ensinar. “A formação acadêmica que damos hoje aos estudantes é, às vezes, ainda com currículos clássicos, e as demandas da sociedade são muito mais flexíveis, multidisciplinares, mais focadas no indivíduo e menos na informação que ele tem.” Para Oliva, a USP cumpriu com a sua missão de uma grande universidade do século 20. “Precisamos agora ter certeza de que ela consiga ser uma grande universidade do século 21”.



Câmpus de Piracicaba



Câmpus de São Carlos